

Rádio e internet como instrumentos para apoiar o desenvolvimento de adolescentes com dificuldades de expressão

MÔNICA SCHÜLER MENSLIN

Ministério da Educação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – Brasil
monicas@joinville.sc.gov.br

Resumo: O presente artigo relata pesquisa exploratória, de base empírica, sobre o uso do rádio e da Internet como instrumentos para apoiar o desenvolvimento de adolescentes, alunos da Rede Municipal de Ensino de Joinville, Santa Catarina, com dificuldades de expressão oral. Tem como objetivo final levar à reflexão sobre as contribuições destas duas tecnologias, utilizadas como ferramentas culturais, para o desenvolvimento da oralidade de alunos do Ensino Fundamental. A discussão proposta fundamenta-se em conceitos que envolvem a temática, desde como se processa a construção do conhecimento, a educomunicação, a vivência cooperativa de construção de rádio web, o desenvolvimento do pensamento e da linguagem durante o processo de interação e a análise da oralidade a partir de categorias relativas à fluência verbal dos alunos. A pesquisa realizada possibilitou-nos observar que a integração das mídias rádio e internet têm potencial para contribuir para o desenvolvimento da oralidade como ferramenta cultural, ativando e lapidando a percepção auditiva e a oralidade dos alunos em relação aos discursos produzidos.

Palavras-chave: Rádio web, cultura, informática, oralidade e dificuldades de expressão oral.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo pretende abordar as contribuições das mídias rádio e informática, utilizadas como ferramentas culturais, para o desenvolvimento da oralidade de alunos do Ensino Fundamental. A pesquisa foi fundamentada na concepção vygotskyana de construção do conhecimento (Vygotsky, 1998) e tem como foco principal a análise da oralidade dos alunos através de critérios de fluência verbal evidenciados na relação entre os sujeitos (alunos) e o objeto de conhecimento (rádio web).

Relata pesquisa exploratória e com base empírica, na qual a pesquisadora e os participantes representativos da situação envolveram-se de modo cooperativo e/ou participativo na investigação. Buscou-se identificar efeitos visíveis dos componentes de fluência da oralidade através da análise dos componentes da fala dos alunos, nos programas de rádio. Os indicadores de melhorias da oralidade, expressos através das modificações da fluência e da articulação da fala, foram selecionados a partir da leitura do texto de Merlo (2006) e serviram como base para a análise qualitativa dos programas de rádio produzidos pelos alunos.

São eles: hesitação/disfluência; presença de marcadores de reformulação, tais como: *ou melhor, na verdade ou quer dizer*; pausas em

quantidade, duração e distribuição que evidenciam linguagem fluida, com pouca diferença de velocidade entre o início e o fim; aproveitamento do momento da pausa para inspirar; uso da articulação adequada de palavras evidenciada pela pronúncia integral das mesmas; motricidade oral evidenciada através do esforço físico durante a fala; aplicação de regras de formação e de combinação de palavras durante a fala espontânea; utilização de palavras ou expressões esvaziadas de significado (exemplos: *coisa, negócio, tipo assim e né?*) e a correção, concisão e precisão evidenciadas pelo emprego da linguagem radiofônica.

Um programa inicial de rádio foi feito utilizando um gravador comum, sendo denominado, na pesquisa, como Programa 01. O Programa 02 foi criado e publicado utilizando ferramentas específicas de edição de áudio, como o Audacity¹, o Lame² e o Podcast³, após terem sido realizadas atividades de capacitação, oficinas de uso dos softwares e de produção radiofônica, ao longo das quais apresentaram-se aos alunos conceitos e práticas de planejamento, emissão, gravação e edição de áudio.

O que motivou a pesquisa sobre as contribuições da rádio web para o desenvolvimento da oralidade foi o seu foco inovador e atual. Além disso, o tema provoca questionamentos e conduz a reflexões sobre a utilização das mídias no processo pedagógico. A rádio web na escola pode proporcionar aos alunos uma maior reflexão sobre e na ação de construção de um meio de comunicação que valoriza as identidades e culturas através da relação dialógica e participativa na expressão oral das suas idéias.

¹ O Audacity é um programa livre e gratuito, de código-fonte aberto, para edição de áudio digital. Está disponível para Mac OS X, Microsoft Windows, GNU/Linux e outros sistemas operacionais e possui licença GPL. A versão utilizada neste trabalho foi Audacity 1.3 Beta.

² LAME (acrônimo recursivo de LAME Ain't an MP3 Encoder, *Lame não é um codec MP3*) é um codificador (codec) de MPEG Audio Layer III que pode ser usado com a maioria dos programas que convertem arquivos WAV em arquivos MP3 ou a partir de outros formatos ou suportes. Fonte: Wikipedia

³ Podcast é uma forma de publicação de programas de áudio pela Internet que permite aos utilizadores acompanhar a sua atualização. A palavra **podcasting** é uma junção de **iPod** - um aparelho que toca arquivos digitais em MP3 - e **broadcasting**, transmissão de rádio ou tevê. Assim, podcasts são arquivos de áudio que podem ser acessados pela Internet. Fonte: Wikipedia.

A rádio web pode vir a auxiliar os alunos a encontrarem o caminho para o conhecimento de suas capacidades e a superação dos seus limites e a escola pode e deve ser meio para integrar este recurso tecnológico em seu processo de ensinar e aprender. Espera-se que a pesquisa contribua para refletir o quanto o professor pode estimular o aluno a desenvolver sua oralidade numa perspectiva lúdica, cultural e protagonista. Os resultados, que apontam neste sentido, são apresentados e discutidos neste artigo

2. DESENVOLVIMENTO: FUNDAMENTANDO A PESQUISA

Nos dias atuais, existe um número considerável de alunos que possuem acesso às mídias como celular, televisão, rádio, internet, dentre outras, seja nos seus lares, em casa de amigos e parentes e em *lan houses*, que são locais de acesso público (embora não gratuito) à internet. Porém, o simples acesso não garante a qualidade dessa utilização. Pesquisar, comunicar-se e publicar são habilidades facilmente apreendidas pelos alunos. Cabe aos educadores promoverem a aprendizagem através do uso das tecnologias.

2.1 - O rádio no contexto escolar, como instrumento de aprendizagem

A escola tem um papel fundamental em romper com a cultura do uso puramente recreativo das tecnologias por parte dos alunos, ou seja, a utilização destas como simples usuários, sem muito controle ou critério. A escola constitui-se em espaço potencialmente destinado ao desenvolvimento do pensar, do escolher, do apropriar-se, do reelaborar e ressignificar a vida. Neste sentido, e considerando a evolução tecnológica da própria sociedade, a escola não pode deixar de utilizar as tecnologias da informação e da comunicação. Guerrero (2001) indica que as estratégias de pensamento e aprendizagem do sujeito são modificadas internamente por meio das tecnologias.

Além da aprendizagem individual, o rádio é uma das ferramentas existentes para o desenvolvimento da linguagem oral, traço característico de todas as culturas humanas e também das identidades culturais dos sujeitos inscritos nos seus repertórios e experiências cotidianas. Esteja ele sob a forma analógica ou digital, trazido para o ambiente escolar, o rádio pode

operar para produzir uma ressignificação das linguagens, privilegiando a comunicação oral. Gonçalves & Azevedo (2004) consideram o rádio como instrumento potencializador, libertador, auxiliador na construção de projetos de vida e de sociedade, valorização e personificação de seres e idéias, estimulador de pesquisas e trocas, modelo comunicacional participativo e democrático que promove o desenvolvimento de sujeitos como agentes de transformação.

O rádio constitui-se, portanto, em instrumento tecnológico, importante meio de comunicação e espaço para a disseminação da informação, promoção do desenvolvimento da cultura, desenvolvedor da linguagem oral e instigador o pensamento reflexivo e crítico. Pode ser utilizado no fazer pedagógico da escola graças a sua fácil construção, a partir de equipamentos de fácil manuseio, como é o caso do rádio web, que necessita apenas de um computador conectado à Internet, mesmo sem equipamentos radiofônicos específicos, que tendem a onerar o projeto de implantação.

Duas das primeiras experiências no uso do rádio na educação foram realizadas em 2002, quando foi desenvolvido, pelo Núcleo de Comunicação e Educação das Escolas de Comunicações e Artes, da Escola de Comunicações e Artes, da USP - Universidade de São Paulo, o primeiro *Educom.rádio*, junto à Secretaria Municipal de São Paulo, e o *Educom.radio.centro-oeste*, que cobria as escolas dos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul. Estes projetos foram realizados em parceria com o Ministério da Educação e buscaram inserir o uso do rádio nas práticas pedagógicas em escolas públicas. As atividades envolviam a instalação de aparelhos para a produção e divulgação de programas e a capacitação de alunos, professores e pessoas da comunidade no uso dos meios de comunicação na escola (Citelli, 2005). Na época, os responsáveis pelos projetos já consideravam necessário e imprescindível que professores e alunos tivessem formação através de palestras, oficinas e seminários para mostrar a importância da educomunicação e do conhecimento acerca das áreas interdisciplinares que integram educação e ciência da comunicação.

O diálogo interdisciplinar pode ser visualizado claramente na educomunicação. Santos & Alves (2006) consideram a educomunicação como um novo campo de intervenção social, que agrega princípios da

Educação e da Comunicação e propõe novas formas de pensar e agir na sociedade contemporânea.

Neste sentido, fazer educomunicação é experimentar outra forma de convivência social no qual os questionamentos, a busca de informações e a construção de novos saberes ocorre a partir das relações múltiplas que são propiciadas.

Soares (2004) considera que através da educomunicação é possível entrecruzar saberes, promovendo a interlocução entre os sujeitos participantes da construção de conhecimentos. Quem estabelece as estratégias dessa interlocução são os participantes do grupo, tendo em vista os motivos que os levaram a se agruparem, assim como os objetivos que desejam alcançar.

Segundo Ismar de Oliveira Soares, supervisor geral do projeto *educom.rádio (Educomunicação pelas Ondas do Rádio)*, que integra o Programa EDUCOM do NCE - Núcleo de Comunicação e Educação, da ECA - Escola de Comunicações e Artes, da USP, desenvolvido junto ao Projeto Vida, da Secretaria da Educação do Município de São Paulo, *educomunicação* consiste na utilização das tecnologias e linguagens das mídias (iniciando com rádio) como instrumentos de promoção da cidadania e da melhoria do ensino. O principal objetivo era o de mostrar a importância da interdisciplinaridade, das atividades coletivas e da cultura local no processo educativo, buscando formar o indivíduo e respeitá-lo como portador de cultura.

[...] na introdução das mensagens radiofônicas na educação uma boa oportunidade para se analisar as variabilidades lingüísticas de diferentes suportes, veículos e linguagens. O estudo das adequações e ajuste exigidos pelo meio é importante para o entendimento da flexibilidade da linguagem verbal (Citelli, 2005).

Outras fontes também apontam a relevância da disseminação do uso do rádio como um recurso privilegiado no processo educativo. Moço (2009) descreve projeto que tem como objetivo fazer com que os alunos percebessem as diferenças entre a oralidade e o texto escrito inserindo-os na

sociedade digital, fazendo com que trabalhassem com o computador, operando programas de gravação e edição de áudio.

Gravar programas e analisar seus conteúdos pode tornar-se bastante atrativo, resgatando e valorizando a voz dos alunos, que se encontram no papel de produtores de rádio, estruturando seus pensamentos. Também podem expressar emoções independentes das condições sociais, econômicas e culturais dos alunos envolvidos nas rádios das escolas, propondo aos ouvintes pesquisas, estudando diversas matérias, músicas, seus direitos e deveres e vários outros temas. Vale lembrar que o trabalho com som permite também entender e valorizar o silêncio. “São muitos os usos do rádio nas atividades pedagógicas e a própria experiência do educador com o meio o auxilia em um planejamento criativo” (Costa, 2005, p. 122). Para que o rádio faça o seu papel educativo é preciso que o professor e o aluno conheçam a linguagem radiofônica, levando-os à compreensão da função desse trabalho e sua atuação na sociedade contemporânea.

[...], através do rádio e de outros meios de comunicação, integram-se pensamento-linguagem oral-emotividade-sentidos, tudo isso tendendo a alcançar a maior liberdade e criatividade possível para que se inter-relacionem sistematização/espontaneidade, raciocínio lógico/intuição e capacidade crítica/flexibilidade. (Reyzabal, 1999, p. 223-224)

Com base nestas visões, considerou-se nesta pesquisa o uso do rádio no espaço escolar como estratégia educacional, que pode possibilitar à comunidade escolar saber analisar, com critérios e objetivos claros, as inúmeras possibilidades educativas que o rádio oferece. O rádio na escola tem potencial para tornar-se um elemento que promove o desenvolvimento da auto-estima e da autovalorização das pessoas que interagem entre si, e transformar-se em instrumento de superação de limites, em se tratando da expressão oral dos alunos. Se for inserido de forma a promover o desenvolvimento da expressão oral, poderá vir a constituir-se em porta de entrada a mais para o aprendizado de novas linguagens.

2.2 - A rádio web como expressão da oralidade e do potencial de aprendizagem de adolescentes

Alunos podem aprender muito sobre a comunicação, sobre o uso adequado da língua falada, utilizando estes dois poderosos instrumentos: o rádio e a Internet, de forma integrada. A oralidade expressa em rádio, como se definiu acima pode constituir-se em ferramenta cultural. Alunos podem se tornar autores e não apenas usuários, entendendo estes últimos como aqueles que usam a linguagem radiofônica quase que inconscientemente, de forma mais mecânica do que reflexiva. Podem, assim, criar rádios na Internet, ou rádio web, discutindo variados temas, estabelecendo elos entre passado, presente e futuro, contribuindo para o crescimento da base de dados da Internet de forma fundamentada e desenvolvendo a inteligência crítica em seus radio ouvintes. Além disso, a utilização desses dois instrumentos mediadores tecnológicos, com características de permitir a pesquisa, expressão e a comunicação, tem potencial para estimular as relações intra e interpessoais, que são desenvolvidas a partir da interação com o outro e com o objeto do conhecimento.

Para Vygotsky (1993), é necessário que o sujeito encontre significado para a ação. Somente assim, ele irá cooperar no sentido de resolver uma determinada situação. Este mesmo significado é necessário para pôr em andamento a vontade, numa ação protagonista de construir novos objetos de conhecimentos a partir da relação de cooperação e interação. Outro aspecto a ser considerado no trabalho de construir coletivamente uma rádio web é a possibilidade de melhoria na oralidade dos alunos que estão na fase da adolescência. Esta fase da vida constitui-se em verdadeiro turbilhão de questionamentos e de mudanças psicológicas, emocionais, físicas e sociais. A psicologia procurou entender melhor essas mudanças através de estudos, de discussões e de teorizações. Stanley Hall publicou seu primeiro livro sobre o assunto em 1904 sendo, por isso, considerado o pai da *psicologia da adolescência* (Muuss, 1976, p.20). Hall caracterizou o período da adolescência como uma época de tempestade e de tormenta devido à oscilação entre tendências contraditórias. Nesse período, o adolescente é tomado por variações de energia, exaltação, superatividade e indiferença, letargia e desprezo. Uma alegria exuberante, gargalhadas e euforia cedem lugar a disforia, depressão e melancolia. Conforme Muuss (1976, p. 23)

citado por Moreira (2005, p. 62) . “O egoísmo, a vaidade e a presunção são tão característicos desse período como o abatimento, humilhação e timidez” Na raiz de certos problemas da adolescência está a dificuldade de comunicar-se por não se considerar incluído na comunidade, seja ela a própria escola, o grupo de interesses, a turma da rua, dentre outros (Moreira,2005).

O diálogo tem grande importância nesta fase da vida. A oralidade é parte essencial da relação dialógica, uma vez que depende da qualidade da comunicação oral a compreensão entre os que dialogam. Vygotsky & Luria (1996) tratam a oralidade como *fala* ou *linguagem*. Em seus estudos sobre linguagem e pensamento, afirmam que a convergência entre pensamento e linguagem constitui o momento mais importante no desenvolvimento do indivíduo. Neste mesmo sentido, as formas culturais superiores da atividade intelectual são alcançadas através do planejamento verbal. Assim, a linguagem é a função psicológica mais importante, representando o mundo externo dentro de cada um, estimulando o pensamento e, também, lançando os alicerces para o desenvolvimento da consciência. Contudo, a linguagem não se refere somente aos processos da fala, mas, também, aos gestos e outras formas de comunicação humana. Constitui-se num dos principais recursos da formação de comunidades e um instrumento que possibilita o intercâmbio social, originado pela necessidade da pessoa de se comunicar com seus semelhantes. A fala social, segundo Vygotsky (1998), acompanha as ações práticas e reflete os processos que a pessoa desempenha para a resolução de uma situação apresentada.

Para efeitos desta pesquisa, a expressão oral através do rádio será considerada uma fala social, carregada das potencialidades sugeridas por Vygotsky. Nesse sentido, as observações e análises do processo de aprendizagem e produção do programa de rádio estarão relacionadas à possibilidade de observar o amadurecimento dos atores que participaram deste processo social e cultural. Amadurecimento este a ser observado através do uso da linguagem na interação entre os alunos e no intercâmbio social necessário para a construção da rádio. Para Vygotsky (1991), a linguagem aliada à experiência sócio-cultural do sujeito constitui-se fator determinante do desenvolvimento do pensamento. Assim, possibilita a transmissão da idéia independente do tempo e espaço; a abstração e

generalização (analisar, abstrair, generalizar, categorizar, conceituar) e a comunicação entre os homens, garantindo a transmissão e preservação de informações e experiências adquiridas pela humanidade ao longo de sua história.

Segundo Piaget & Inhelder (1971), a linguagem favorece uma série de assimilações sucessivas que engendram outras tantas relações. É considerada como fator de aceleração e realização dos objetivos propostos na interação com o outro. Desta forma, os esforços tenderão a ser mais bem direcionados. “É dessa dupla construção progressiva que dependerá a elaboração solidária do sujeito e dos objetos.” (Piaget, 1972, p. 14). No contexto desta pesquisa, o uso da linguagem como fator de aceleração e realização dos objetivos será observada nos momentos em que houver diálogo entre alunos e entre alunos e professores, através de análise das falas utilizadas para mobilizar o grupo para o atendimento a um objetivo comum: o de construir cooperativamente uma rádio web. Esta observação será feita em dois momentos: na criação do programa 01 e na criação do programa 02.

Considerando-se o quadro teórico de Vygotsky e Piaget, se terá como pressuposto que a oralidade é um instrumento que auxilia na construção do pensamento, transformando-se em poderoso instrumento de afirmação pessoal, reconstrução e reorganização de pensamentos e redefinição da identidade dos adolescentes, inscrito através dela no espaço coletivo e social. A busca da auto-estima na relação comunitária constitui-se em um diferencial para a busca da identidade do adolescente. Nos grupos sociais, ele tem condições de tentar construir sua condição de cidadão no efetivo exercício de direitos e deveres que lhe são assegurados, podendo vir a assumir o protagonismo da sua própria história. Considerou-se, portanto, que, a produção do programa de rádio amplia a oferta de atividades com potencial de reflexão e ação, através das quais o aluno pode construir suas teorias ou reconstruir as já existentes. A acreditar-se no conhecimento de senso comum de que os jovens têm desejo de serem diferentes dos demais e reformar o mundo segundo suas opiniões, bem como sua necessidade de integrar-se a outros jovens, formando grupos e *tribos* com objetivos comuns, considerou-se que este processo pode, como sugerem as teorias de

Piaget (1971) e Vygotsky (1998), desequilibrar suas certezas e apontar para uma construção coletiva de novo conhecimento.

Nesta pesquisa, considerou-se que o rádio na escola reforça um modelo comunicacional horizontal, democrático e participativo, na medida em que seus agentes de transformação (alunos e professores) são sujeitos. Nesse sentido, sugere-se que os conceitos relativos à relevância da oralidade de Vygotsky (1998), como expressão da estruturação do pensamento dos alunos, podem ser observados na evolução de sua fala estruturada, através dos programas de rádio.

Pelo seu valor cultural, simbólico da prática interativa e co-participativa do diálogo dos adolescentes, com seu grupo e sua comunidade, escolar e extra-escolar, considerou-se nesta pesquisa que o rádio escolar será considerado como um fator de aceleração dos processos de assimilação de informações e, por consequência, de construção de conhecimentos e autonomia dos sujeitos, conforme os conceitos de Piaget (1971) apresentados acima.

Em termos de análises dos resultados, os itens relativos à melhoria de sua fluência, observada no ambiente de produção de conteúdos radiofônicos para distribuição via Internet, tendo a parceria de - e contando com - a intervenção de pessoas mais experientes, como os professores, serão considerados indicativos de que estão explorando um potencial para desenvolver as habilidades e competências para a vida, para o mundo, para si próprias e para que possam usar de forma proficiente as ferramentas de que já dispõem e sabem como operar.

2.3 – A fluência da oralidade

A fluência é uma habilidade com um domínio muito específico: a linguagem. De forma geral, o desenvolvimento da habilidade de fluência implica o desenvolvimento de mecanismos de processamento automáticos e pouco conscientes. Isso quer dizer que quanto mais a pessoa for fluente, menos atenção precisa voltar à fala. A habilidade de fluência se adquire pouco a pouco, na prática. E isso requer tempo. No caso específico da fluência, quer dizer que, para ser fluente, é necessário falar fluentemente muitas vezes. Segundo Merlo (2006), desta forma, é possível compreender

que a fala se aprimorará como passar do tempo, uma vez que a habilidade é reforçada.

A fluência da oralidade, segundo Merlo (2006), apresenta vários componentes. Assim, para avaliar a fluência de uma pessoa, é necessário observar diversos aspectos de sua fala:

- a) hesitações ou disfluências são as pausas silenciosas hesitativas, as pausas preenchidas, os prolongamentos finais, as repetições de palavras e os falsos inícios;
- b) pausas silenciosas fluentes. As pausas silenciosas fluentes não ocorrem apenas para que a pessoa possa respirar, mas também servem para demarcar significados, sendo colocadas em lugares lingüisticamente relevantes;
- c) taxa de articulação ou velocidade da fala. A taxa de articulação refere-se à percepção do quanto uma pessoa fala lento, médio ou rápido;
- d) suavidade ou facilidade de emissão: refere-se ao esforço empregado durante a fala. Fisicamente, o esforço está relacionado à pressão abaixo da laringe, à tensão laríngea e à pressão de língua. Os falantes considerados fluentes apresentam pouco esforço físico durante a fala;
- e) habilidade gramatical. Refere-se à facilidade do falante para aplicar as regras de formação e de combinação de palavras durante a fala espontânea;
- f) complexidade semântica, relacionada aos conceitos expressos durante a fala. Os falantes considerados fluentes tendem a apresentar falas com complexidade média e elevada.

A condição de falar com fluência está relacionada com a participação em atos de linguagem. Neste caso em especial, estará sendo observada durante a construção de uma rádio web, desde o planejamento até a criação e publicação.

Para efeitos desta pesquisa foram considerados indicadores de melhoria da oralidade as modificações da fluência e da articulação da fala. Serão categorizados:

- o número de pausas utilizadas pelo falante,
- a velocidade mais intensificada ou menos intensificada da fala,
- o nível de esforço físico exigido, se for utilizada fala espontânea,
- a incidência da aplicação, ou não, de regras de formação e de combinação de palavras,
- a utilização de palavras ou expressões esvaziadas de significado (exemplos: *coisa, negócio, tipo assim e né?*),
- a aplicação de linguagem radiofônica numa aproximação com a correção, a concisão e a precisão, exigidas ao se fazer uma rádio web,
- a articulação de palavras, evidenciada pela clareza na pronúncia.

3. DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Após estudos desenvolvidos sobre a forma de construção de rádio web, no ano de 2008, em Curso (*Lato Sensu*) de Pós-Graduação em Mídias Integradas à Educação⁴, dos conhecimentos construídos sobre desenvolvimento social, emocional e físico de alunos na fase da adolescência (Moreira, 2005; Merlo, 2006) e das observações feitas quando das visitas às escolas da Rede Municipal de Ensino sobre a dificuldade de expressão oral de alunos do Ensino Fundamental, surgiu o interesse em investigar sobre o uso integrado de duas mídias: rádio e internet para o desenvolvimento da oralidade dos alunos.

As unidades escolares municipais que participaram voluntariamente do projeto de pesquisa foram: Prof. João de Oliveira⁵ e Dr. Hans Dieter Schmidt⁶, ambas localizadas na cidade de Joinville, Santa Catarina.

A atividade foi realizada entre os meses de abril a novembro de 2009, com onze alunos na faixa etária de dez a catorze anos. A amostra foi selecionada a partir da observação dos professores relativa à forma como estes alunos se expressavam, oralmente. Os critérios para a seleção dos alunos foram: demonstração de timidez para falar em público e/ou que apresentação de algum problema na sua oralidade, seja este de fluência, supressão de *esses* no final das palavras, pouca expressividade e entonação na fala, alunos que não controlavam a respiração ao falar e os que tinham medo de se manifestar oralmente.

O projeto de pesquisa teve a colaboração de professores de Língua Portuguesa e de professores responsáveis pelas salas de informática pedagógica, espaço este estruturado com tecnologias da informação e comunicação (TIC), onde foi criada a Rádio Web de cada uma das unidades escolares nas quais o projeto foi desenvolvido. Os alunos reuniam-se uma vez por semana com os professores, neste espaço. Antes de serem iniciadas as atividades de pesquisa, os alunos foram levados para conhecer uma rádio tradicional da cidade, a Rádio Difusora de Joinville – primeira rádio da cidade. Também foi aplicado um questionário para verificar o que os alunos sabiam sobre rádio, quais as rádios que costumavam ouvir, sobre o trabalho desenvolvido pelos profissionais da rádio e sobre o seu conhecimento de rádio web.

Para desenvolver o projeto de pesquisa foram organizadas as seguintes etapas:

- a) Etapa Inicial: Os alunos foram desafiados a montar uma rádio (denominado nesta pesquisa como Modelo Inicial), conforme seus conhecimentos prévios. Para realizarem esta tarefa, utilizaram um gravador móvel e se referenciaram em rádios que costumam ouvir em casa, porque nas escolas nenhum professor utilizava o rádio como instrumento para desenvolver o processo pedagógico. Este material foi

⁴ Realizado a distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense de Pelotas, RS, no ano de 2008.

⁵ A Escola Municipal Prof. João de Oliveira participou do projeto com seis alunos. São alunos de classe média, residentes próximos ao centro da cidade de Joinville.

⁶ A Escola Municipal Dr. Hans Dieter Schmidt, participou com cinco alunos. Estes alunos diferem dos anteriores porque residem num bairro de classe baixa, distante cerca de 5 km do centro da cidade. A escola se constituiu num dos poucos locais para disseminação cultural, além da igreja e da Associação de Moradores.

publicado no blog⁷ do projeto de pesquisa e constitui-se em instrumento para coleta de informações sobre a fluência na oralidade dos alunos.

- b) Processo: Foram realizados encontros para efetivar a construção cooperativa do conhecimento, com alunos e professores, a respeito da rádio web. No primeiro encontro, foram realizadas discussões sobre a questão das Limitações dos Direitos Autorais⁸, considerando a leitura e discussão da Lei de Direito Autoral – nº 9.610. No segundo encontro, foi feita a construção da pauta do Programa de Rádio, foi discutido o objetivo da rádio e qual seria o conteúdo mais adequado a este fim. No terceiro encontro, os alunos aprenderam como gravar um áudio, utilizando o Programa Audacity. Na gravação da abertura do Programa, todos os alunos tiveram a oportunidade de falar ao microfone. Depois, foi feita a decisão coletiva de qual seria a voz que iria ser selecionada. Assim foi sendo realizada a gravação dos áudios no terceiro, quarto e quinto encontros. No sexto encontro o grupo aprendeu a selecionar as vinhetas e, no último dia, os alunos montaram o projeto e salvaram em mp3.
- c) Etapa Final: os alunos publicaram a rádio web (denominado nesta pesquisa como Modelo Final), produzida com recursos da Internet, utilizando um site específico⁹. O processo, as falas gravadas e transcritas, as observações a cada encontro, nas duas escolas, estão disponíveis para consulta no blog.¹⁰ Ao construírem a rádio web da escola (Modelo Final) os alunos tiveram a orientação das professoras envolvidas na pesquisa no sentido de chamarem a atenção para a

⁷ <http://radiowebeaoralidade.blogspot.com>

⁸ Os direitos autorais são direitos morais e patrimoniais que todo autor de uma obra possui sobre a sua criação. No caso da música, são direitos intransferíveis, dessa forma mesmo que a obra esteja sendo explorada economicamente por uma terceira pessoa a autoria continuará sendo atribuída aquela pessoa que originalmente criou a obra tutelar. Esses direitos foram internacionalmente consolidados na convenção de Berna de 1887, em vigência até os dias de hoje.

⁹ <http://podomatic.com>

¹⁰ <http://radiowebeaoralidade.blogspot.com>

qualificação da linguagem utilizada, se aproximando um pouco do modelo profissional de fazer rádio.

- d) Comparação entre os modelos inicial e final: Para cada unidade escolar foi utilizado um quadro descritivo das categorias de fluências possíveis a serem evidenciadas na expressão oral dos alunos, através de percepção auditiva. O foco de observação e comparação foi o grupo de alunos de cada unidade escolar na realização do modelo inicial em comparação com a evolução da oralidade, deste mesmo grupo, evidenciada no modelo final.
- e) Análise dos resultados: a análise dos resultados se deu a partir de análise qualitativa das informações coletadas em relação às modificações da fluência e da articulação da fala. Estes indicadores foram categorizados de acordo com: a) a percepção de pausas utilizadas pelo falante; b) a velocidade mais intensificada ou menos intensificada da fala; c) o nível de esforço físico exigido; d) se for ou não foi utilizada fala espontânea; e) se ocorreu, ou não, a incidência de aplicação de regras de formação e de combinação de palavras.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para verificação dos resultados obtidos na pesquisa, foram considerados os efeitos visíveis dos componentes de fluência da oralidade. Os componentes da fala dos alunos, ao construírem os programas de rádio, foram analisados a partir de indicadores de melhorias da oralidade, expressos através das modificações da fluência e da articulação da fala. Estes indicadores, selecionados a partir da leitura do texto de Merlo (2006) serviram como base para a análise qualitativa dos programas de rádio produzidos pelos alunos.

Ao iniciar a análise, considerou-se necessário conhecer o contexto no qual os alunos estavam inseridos e sua relação com o rádio. Referindo-se ao modelo inicial, uma primeira observação: os alunos da periferia utilizaram uma linguagem mais popular, ou seja, a linguagem da rádio se aproximou bastante da utilizada pelos locutores de rádios AM, bastante ouvidas neste tipo de comunidade. Esta informação confirmou os resultados da pesquisa sobre as preferências de cada um. Os alunos residentes no bairro de classe

média, localizada em região próxima ao centro da cidade, demonstraram gosto por ouvir rádios FM. Isto também foi confirmado pela observação da forma como se expressavam, com certa aceleração de fala e utilizando termos muito parecidos com os utilizados por esta modalidade de rádio.

Estes achados iniciais levaram a pesquisadora a analisar os resultados também em relação a esta situação de diferença de padrões de gosto e cultura oral, culturalmente relevante, conforme se verá adiante.

Em relação à linguagem oral e, analisando o quadro descritivo das características possíveis de serem identificadas no aprendizado de produção de uma rádio web, percebeu-se que, comparando-se o Programa 01 (Modelo Inicial) com o Programa 02 (Modelo Final), de ambas as escolas, que os alunos (excetuando uma das alunas) que apresentavam problemas em relação a sua oralidade conseguiram superar e avançar na qualidade de sua fluência verbal. Esta superação e avanço podem ser evidenciados na observação mais detalhada do processo de pesquisa.

Todos os alunos apresentaram menos pausa no modelo final e perderam a inibição em relação à expressar-se oralmente. Além disso, o contato interpessoal auxiliou na elevação da autoestima e auxiliou no desenvolvimento da atenção, uma vez que os alunos regulavam-se uns aos outros, por estarem desejando atingir um objetivo comum: o de construir uma rádio que serviria para apresentar a escola para um público novo: o da internet. A leitura de textos produzidos para a rádio foi realizada por uma das alunas que possuía dificuldade em memorizar.

Uma das alunas, que apresentava dificuldades em relação ao convívio social e à utilização da oralidade como forma de comunicação não conseguiu avançar em seu processo de desenvolvimento. Segundo a professora, ela foi selecionada para participar do grupo da rádio porque não falava quase nada nas aulas e sempre se afastava do convívio social. Infelizmente e, apesar de incentivos por parte de colegas e professores ela somente veio no primeiro dia dos encontros da equipe da rádio web. Nos demais, apresentou desculpas para não comparecer. A professora da unidade tentou fazer a gravação de áudio, de forma mais reservada, somente com a presença das duas. Mesmo assim, não obteve sucesso. O que se

percebeu foi que a aluna não se sentiu confiante o suficiente para romper o sentimento forte de não-pertencimento ao grupo.

A seguir, algumas observações feitas pelas professoras:

1. PAUSAS NA FALA: No modelo inicial a hesitação e a disfluência foi percebida através da comunicação oral silabada e com emprego de frases entrecortadas. No modelo final, houve acentuada diminuição do número de pausas utilizadas pelos falantes, excetuando-se um deles. Ao comunicarem-se oralmente. Desta forma, a fluência ficou evidenciada pela continuidade, duração, distribuição equilibrada da fala, e a entonação, sem cortes/segmentação nas frases e palavras. A audição de sua própria voz auxiliou os alunos na percepção de sua própria voz, desenvolvendo neles certa criticidade sobre sua produção de áudio. Isto foi evidenciado pelas críticas realizadas a respeito da própria gravação da sua voz. Assim que percebia que *alguma coisa não ficava boa* o aluno que falou dizia: *Isso ficou horrível! Não gostei! Tá muito baixo... Posso gravar de novo?*
2. VELOCIDADE DA FALA: A velocidade da fala estava intensificada no modelo inicial, demonstrando a reprodução inconsciente e mecânica da rapidez da linguagem utilizada nas rádios/referência dos alunos. No modelo final, a velocidade ficou menos intensificada, demonstrando que os alunos perceberam a melhoria na compreensão do ouvinte quando se expressam de forma mais pausada e clara. Isso se deveu ao exercício de ouvir sua própria voz, ao editarem a rádio web. Dois alunos não superaram a dificuldade de falar num ritmo que possibilitasse clara compreensão dos vocábulos. Inclusive, um deles falava muito devagar, como se tivesse que ter um tempo, a cada pedaço de fala, para organizar o seu pensamento. Em função disto, sua comunicação oral não revelou aproximar-se do modelo utilizado em rádios conhecidas.
3. MOTRICIDADE ORAL: O nível de esforço físico significativo ficou evidente quando se percebeu que um dos alunos, que apresentava respiração ofegante, não conseguia controlar sua respiração, e salivava muito ao falar. Apesar disso, houve um avanço do aluno no sentido de superar seus próprios limites. Sugere-se que isto se

deveu, à segurança proporcionada pelo exercício da oralidade e o estímulo positivo oferecido pelos parceiros na construção da rádio web fizeram com que os alunos se sentissem mais à vontade na hora de realizar as gravações de áudio.

4. REGRAS DE FORMAÇÃO E DE COMBINAÇÃO DE PALAVRAS. A aplicação, no modelo inicial, demonstrou-se inexistente. A linguagem radiofônica foi utilizada de maneira muito popular, com expressões que denotavam falta de conhecimento em relação aos vocábulos próprios de uma rádio. Isto ficou demonstrado quando da fala do aluno X, que no Modelo Inicial foi o narrador, utilizou uma linguagem popular e supressão de “esses”. No modelo final, a aceleração dos processos de assimilação de informações e, por consequência, de construção de conhecimentos e autonomia dos sujeitos em relação à qualidade de sua expressão oral, conforme os conceitos de Piaget (1971) provavelmente ocorreu devido à escolha de estratégias de ação que privilegiaram a interação e cooperação do grupo, considerando-se que houve um planejamento das falas, incluindo discussão no grupo, o registro das falas e a revisão auditiva e posteriores reflexões sobre os áudios e sobre as correções necessárias após as gravações, processo que possivelmente oportunizou a melhoria da qualidade do discurso dos alunos. Nesse caso, se poderia dizer, como afirma Vygotsky (1997), que o desenvolvimento da expressão oral esteve associado à evolução e à organização do pensamento dos alunos, durante o trabalho.
5. MARCADORES DE REFORMULAÇÃO: A presença de marcadores de reformulação, tais como: *ou melhor, na verdade* ou *quer dizer* não foi evidenciada em nenhum dos dois modelos. Isto se deve ao fato de os alunos terem vivenciado a sua primeira experiência de falar em um microfone e construir uma rádio utilizando a internet, o que não oportunizou uma expressão oral mais elaborada, atendendo às exigências de um discurso fluido, próprio dos profissionais da área radiofônica que possuem algum tempo de prática.
6. EXPRESSÕES SIGNIFICATIVAS: Expressões esvaziadas de significado, como por exemplo: *coisa, negócio, tipo assim, né?*, *am* e até risos, foram evidenciadas em ambos os modelos, inicial e

final, principalmente, porque empregaram linguagem comumente utilizada no grupo de adolescentes, em seu dia-a-dia, aos se comunicarem uns com os outros. Contudo, esta inadequação foi sendo corrigida no momento das gravações do modelo final. Com a intervenção dos professores, este tipo de linguagem foi substituído pela linguagem própria da comunicação radiofônica. Ainda assim, considerou-se que expressões como *hum* (exemplo do aluno S, que gravou um programa sobre o PROERD – Programa de Combate ao Uso de Drogas), ou outras expressões aparentemente esvaziadas de sentido, indicaram uma forma escolhida pelos alunos para *pausar e pensar* sobre o que iriam falar em seguida. Tal recurso, apesar de incompatível com a linguagem radiofônica profissional, quando usada em excesso, neste caso foi aceita como recurso de organização de linguagem e adequação desta expressão ao ritmo do pensamento.

7. A LINGUAGEM COMO FATOR DE ACELERAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS PROPOSTOS NA INTERAÇÃO COM O OUTRO: Foi observada nos momentos em que ocorreram discussões dos alunos entre si e destes com as professoras. Considerando-se as falas: *Agora é a sua vez! Vai...diz...para de rir...Você consegue! Vamos lá! Repete...De novo! Fala assim...* Percebeu-se uma modificação no comportamento de alguns alunos que demonstravam menor concentração para a atividade de construção da rádio. Alunos mais distraídos, assim que chamados à atenção, voltavam seus olhos e ouvidos para o grupo e realizavam as tarefas. Um dos casos foi uma aluna que demonstrava ser hiperativa, não conseguia permanecer parada, observando de forma atenta e concentrada por muito tempo. Outros alunos, preocupados com outras tarefas que tinham de fazer para o dia seguinte, também se dispersavam de vez em quando, necessitando da intervenção das professoras para voltar ao trabalho.

Além das observações gerais da pesquisa, outros exemplos relatam a riqueza da observação e das potencialidades do trabalho:

Uma das alunas, denominada aluna G, não participou da gravação do Programa 01, porém, participou da construção da rádio web, modelo final. Ela foi incluída no grupo porque, conforme a professora tinha muita

dificuldade para expressar-se. Isso ficou evidenciado através de sua participação em um dos áudios. Ela não conseguia expressar-se falando. O máximo que se conseguiu foi que ela lesse uma mensagem sobre a amizade. Na gravação do áudio, demonstrou muita dificuldade para leitura. Ela lia sempre no mesmo tom e precisou de maior tempo de ensaio oral. Mesmo assim, considerou-se um salto qualitativo o fato dela ter superado seu medo e aceitado se expor verbalmente.

O receio de expressar-se em público inibia o aluno Y, por causa do seu problema de dicção e um pouco de gagueira evidenciado no modelo inicial. No sentido de intervirem, as professoras solicitaram que ele fizesse a parte informativa do programa final, denominado de “Você sabia que...” Este convite mobilizou o aluno a pesquisar mais sobre um assunto de seu interesse (caranguejo) na internet. Primeiramente, leu direto na tela do computador a informação que encontrou e, em seguida, gravou sem ler, apenas falou de forma muito natural. Este exemplo foi analisado como um item relativo a motivação que cada indivíduo pode encontrar no ato de cooperação, como propõe a teoria de Vygotsky (1991), relacionada ao potencial dessa cooperação na busca de um significado para sua ação e, portanto, na execução de sua vontade.

5. CONCLUSÕES

Considerando as evidências apresentadas, pode-se concluir que a vivência cooperativa de construção de rádio web - planejamento, criação, produção e montagem - contribuiu para a observação do desenvolvimento do pensamento e da linguagem dos alunos.

A experiência sociocultural dos alunos constituiu-se como fator determinante do desenvolvimento do pensamento e das ideias.

Um ponto de destaque nesta pesquisa foi o sentimento de pertencimento que emergiu da participação efetiva e cooperativa dos alunos, numa partilha e ajuda mútua constante. Este movimento de inclusão oportunizou maior segurança para os alunos que tinham dificuldade de expressarem-se oralmente, devido à timidez.

A habilidade de expressão oral foi reforçada e qualificada através da fala estruturada, fruto das diversas repetições e intervenções dos professores e dos próprios alunos, que foram se aprimorando com o passar do tempo, durante todo o processo de construção da rádio web.

Assim, foi possível observar que a integração das mídias rádio e internet contribuem para o desenvolvimento da oralidade como ferramenta cultural, ativando e lapidando a percepção auditiva e a oralidade dos alunos em relação aos discursos produzidos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Citelli, A. O. (2005). *Linguagens da comunicação nas ondas do rádio*. Hipertexto, 2005. Disponível em <http://www.educom.com.br>, – Acesso em: Agosto de 2011.
- Costa, C. (2005). *Educação, imagem e Mídia*. São Paulo: Cortez.
- Gonçalves, E. M., & Azevedo, A. B. (2004). *O Rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo*. Dissertação de Mestrado, Universidade Metodista de São Paulo - UESP e Faculdade Editora Nacional – FAENAC .
- Moreira, M. G. L. (2005). *Os aspectos psicológicos envolvidos no processo inclusivo – uma análise do projeto educar na Escola Técnica Tupy*, Dissertação de Mestrado, UFSC, Florianópolis.
- Guerrero, C. S. (2001). *Los entornos virtuales de aprendizaje como instrumento de mediación*. [Documento em línea] © Ediciones Universidad de Salamanca. Disponível em: http://campus.usal.es/~teoriaeducacion/rev_numero_04/n4_art_suarez.htm. Acesso em agosto de 2010.
- Lane, S. T. M., & Sawaia, B. B. (2005). *Novas veredas da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense, 1994. In MOREIRA, Maria da Graça Leão, *Os aspectos psicológicos envolvidos no processo inclusivo – uma análise do projeto educar na Escola Técnica Tupy*, Dissertação de Mestrado, UFSC, Florianópolis.

- Merlo, S. (2006). *Hesitações na Fala Semi-Espontânea: Análise por Séries Temporais*. Dissertação de Mestrado. Campinas: IEL-UNICAMP. Disponível em <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000381660> (acesso em 23/09/2009).
- Moço, A. (2009). Reportagem: *Um Casamento Proveitoso*. In Revista Nova Escola, RJ, junho/julho.
- Muuss, R. (1976). Teorias da adolescência. Belo Horizonte: Interlivros.
- Piaget, J. *Epistemologia genética*. E. Vozes. Trad. De Natanael C. Caixeiro. Petrópolis, RJ, 1972
- Piaget, J., & Inhelder, B. (1971). *Gênese das estruturas lógicas elementares*. Zahar Editores. Rio de Janeiro. Trad. Álvaro Cabral.
- Reyzabal, M. V. (1999). *A Comunicação Oral e sua Didática*. Bauru; SP. EDUSC.
- Soares, D. (2006). *Educomunicação – O que é isto?* Disponível em http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf no PortalGENS do Instituto GENS é licenciado sob Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial 2.5 Brasil License. Acesso em: Abril de 2011.
- Soares, I. O. (2004). *O Rádio na escola: é possível?* Disponível em: <http://www.usp.br/nce>. Acesso em: Abril de 2007.
- Santos, E.. & Alves, L. (2006). *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais/Organização*. E-papers.Rio de Janeiro.
- Vygotsky, L. S. (1991). *A Formação Social da Mente*. Martins Fontes, São Paulo.
- Vygotsky, L.S. (1993). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L.S, & Luria, A.R. (1996). Desenvolvimento Cultural de Funções Especiais: a fala e o pensamento. In: *Estudos sobre a história do Comportamento*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Vygotsky, L. S. (1997). *Pensamento e Linguagem*. Martins Fontes, São Paulo.
- Vygotsky, L. S. (1998). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Ed. USP, São Paulo.

Abstract: The present article reports an empirically based exploratory study on the use of radio and internet as tools to support the development of adolescents with difficulties in oral expression, students from municipal schools of Joinville, Santa Catarina. Its final goal is to lead to reflection on the contributions of these two technologies used as cultural tools for the development of oral language of elementary school students. The proposed discussion is based on thematic concepts from the processes underlying the construction of knowledge, the education communication, the cooperative experience at building web radio, the development of thought and language during the interaction process to the analysis of orality from categories related with the students' verbal fluency. The research shows that the integration of media - radio and internet - has the potential to contribute to the development of orality as a cultural tool, activating and improving students' oral comprehension and production concerning the speech..

Keywords: Web radio, computer, culture, oral language, difficulties in speaking.

Texto:

- Submetido: Setembro de 2010.
- Aprovado: Dezembro de 2010.

Para citar este artigo:

Menslin, M. S. (2011). Rádio e internet como instrumentos para apoiar o desenvolvimento de adolescentes com dificuldades de expressão. *Educação, Formação & Tecnologias*, 4(1), 102-114 [Online], disponível a partir de <http://eft.educom.pt>.